

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUÊSA NA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Rute Irene Claudio Crispim<sup>1</sup>  
Camilla Vanessa dos Santos Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância da disciplina de português nos cursos de graduação. Assim, de modo específico, a pesquisa que originou este trabalho busca observar a percepção dos docentes e discentes dos cursos de graduação do *campus* Amílcar Ferreira Sobral (UFPI), sobre a seguinte questão: a ausência da disciplina de língua portuguesa pode trazer consequências na formação do profissional? Os procedimentos para coleta de dados foi um questionário aplicado aos docentes e discentes de diversas áreas de formação, além de uma revisão bibliográfica sobre o tema em questão. Os resultados encontrados estão elencados neste artigo a fim de contribuir para reflexões futuras.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Currículo

### THE IMPORTANCE OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING IN THE CURRICULUM OF UNDERGRADUATE COURSES

#### ABSTRACT

This article aims to present the importance of teaching Portuguese in undergraduate courses. Thus, specifically, the research that originated this work seeks to observe the perception of teachers and students of undergraduate courses on the Amílcar Ferreira Sobral campus (UFPI), on the following question: the absence of the Portuguese language discipline can have consequences in the formation of the professional? The procedures for collection were a questionnaire applied to teachers and students from different training areas, in addition to a bibliographical review on the subject in question. The results found are listed in this article in order to contribute to future reflections.

**Keywords:** Portuguese language. Graduations.

## 1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa está presente em tudo no dia a dia de graduandos e profissionais, para tanto é fundamental conhecer os mecanismos da norma culta da língua portuguesa, principalmente os elementos que compõem a produção textual, pois um texto com elementos inadequados por uso de palavras e expressões ambíguas e desconexas trará ao leitor a falha na comunicação e conseqüentemente o descrédito da organização e do profissional.

---

<sup>1</sup>Professora da Universidade Federal do Piauí (CAFS), graduada em economia, mestre em economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutora em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: ruteirene@ufpi.edu.br

<sup>2</sup>Bacharel em Administração da Universidade Federal do Piauí (CAFS) Email: millaprimicia12@gmail.com

O ato de se comunicar de forma clara e precisa, pode influir no sucesso profissional de estudantes de graduações. Entender os mecanismos da língua portuguesa é um dos desafios que os falantes necessitam dominar para exercer a comunicação com clareza e precisão exigida nas comunicações formais.

O sucateamento do ensino público no Brasil deixa uma lacuna no aprendizado dos alunos no decorrer do ensino básico em funções de diversos motivos como, tendo consequências futuras no ensino médio e superior.

## **2 A INSTRUÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MEDIO E OS REFLEXOS NAS GRADUAÇÕES**

Entre a competência de linguagem mais geral e o desempenho efetivo de um sujeito na escrita existe um processo escolar de aprendizado dessa modalidade (PÉCORA 1999).

No entanto, observa-se que o incremento da linguagem permanece muito defasado. Atualmente sem aprofundar-se dos reais motivos que fazem os alunos terminar o Ensino Médio com o desenvolvimento da escrita e da interpretação de texto abaixo do esperado, observa-se que é real o fato que, ao entrar na universidade, apresentam dificuldade de compreender os conteúdos e desenvolver trabalhos, principalmente porque a necessidade de dominarem a língua portuguesa é essencial para que se tornem profissionais de qualidade (Pécora 1999).

Pécora, (1999, p 25) faz a seguinte observação:

Percebe-se que estudantes recém-saídos do Ensino Médio e ingressantes no Ensino Superior tem dificuldade para se expressar. Faltam capacidades fundamentais como conectar as ideias, aplicar a coesão e coerência em um texto, dissertar com introdução, argumentação e conclusão, e principalmente o domínio da ortografia.

Os estudantes ingressam nos cursos superiores sem o arranjo necessário e é unânime entre os professores universitários, que as duas principais deficiências dos alunos são a interpretação de textos e a comunicação escrita. Competências que deveriam ter sido adquiridas nos níveis fundamental e médio (KRIEGER 2013).

“O conhecimento e a utilização adequada das regras gramaticais e o domínio do idioma é indispensável e essencialmente necessário para o exercício de qualquer profissão, chave que muito contribuirá para que as portas se abram no caminho da carreira profissional”. (GONÇALVES, 1997 p. 17).

Diversos estudos são relevantes quanto a inclusão da disciplina de português nos cursos de graduação, no quadro 1 abaixo tem-se um levantamento bibliográfico realizado no primeiro semestre de 2020.

**Quadro 1-** levantamento bibliográfico

<b>Base de dados</b>	<b>Autor, ano e local de publicação</b>
SISTEBIB	ALVES, 2016. Manaus.
MUNDO ACADEMICO	ANDRELINO e BORGES, 2015. Espírito Santo.
KROTON	RIBEIRO, 2012. Taubaté.
ABENO	CORRÊA e PACCA, 2002.
PERIODICOS UFPE	SOUZA, Campinas. 2003.
SILO.TIPS	GUIMARAES, 2017. Campina Grande
ALB	CAMARGO, 2009. Sorocaba
SCIELO	CRISTOVÃO e VIEIRA, 2016. Paraná.
AMBITO JURIDICO	KRIEGER, 2013. São Paulo.
JE ISSN	CORREA, 2018.
WEB ARTIGOS	BERGAMINI, 2012. São Paulo.

Fonte: elaborado pela autora a partir das pesquisas, 2020.

O estudo de Alves (2016), que trata do ensino da disciplina Língua Portuguesa no ensino superior tendo como objetivo sugerir uma reflexão acerca das contribuições da Sociolinguística Educacional para o ensino da disciplina Língua Portuguesa (LP) nos cursos de graduação, procurando caminhos na Sociolinguística Educacional para refletir acerca da disciplina Língua Portuguesa no ensino superior na percepção dos docentes e discentes, levantando uma conversa sobre a necessidade de mudança para que o docente encontre na pedagogia o seu ponto de mudança de concepção de língua e consiga fazer com que o discente entenda a língua como um lugar de aprendizado para que este se sinta seguro quando empregado a diversidade da língua.

Andreino e Borges (2015), tratam da inclusão da disciplina de português nos cursos de exatas dizendo que essa inclusão oportuniza aos acadêmicos conhecimentos específicos da comunicação empresarial de acordo com a área do conhecimento do graduando e que não são previstas nas grades de ensino médio.

Outro trabalho relevante foi a pesquisa de Ribeiro (2012), que buscou refletir acerca da inclusão da disciplina Português Instrumental como prática necessária e diária em sala de aula e em todas as áreas educacionais de forma significativa no dia a dia da vida acadêmica do aluno e no resultado da aprendizagem, e constatou que desenvolver habilidades tornou-se um diferencial e corroborar ao aluno as competências e capacidades desenvolvidas durante o curso são certezas, desde que o professor os ajude na crença e na sua concretização. Para isso a capacitação do professor deve ser permanente e constante, para que ele possa dar todo suporte ao aluno no dia a dia em sala de aula.

Levando em consideração o fato de a disciplina de Língua Portuguesa fazer parte do currículo obrigatório para os alunos ingressantes na Universidade Braz Cubas (UBC), Correa e Pacca, (2002), procuraram saber da importância da dessa disciplina no curso de odontologia com foco nos princípios metodológicos que norteiam essa necessidade, apresentando metodicamente as falhas na produção textual dos alunos.

Sousa (2003), em sua pesquisa objetivou descrever os modos como o roteiro de estudos da disciplina Português Instrumental, oferecida aos ingressantes de uma universidade do interior paulista, expõe os conceitos de língua, texto e escrita acadêmica. A análise mostra que os modos com os quais o roteiro aborda o ensino da escrita acadêmica se aproximam do ensino tradicional no Ensino Médio, ainda que o Roteiro se declare como uma alternativa diferenciada em relação a este.

O trabalho de Guimaraes (2017) tem como foco analisar a estrutura composicional de resumos acadêmicos produzidos por graduandos em Matemática na UFCG, onde ele evidenciou que as principais dificuldades demonstradas pela maioria dos alunos são: destacar as ideias centrais do texto, parafraseá-las e estabelecer relação coesiva entre elas.

A pesquisa de Camargo, (2009) discute a oferta de disciplinas de Língua Portuguesa em cursos superiores de diversas áreas do conhecimento, partindo da constatação de que há um discurso corrente segundo o qual os estudantes universitários têm dificuldades de leitura e escrita, e que, diante de tal situação, admite-se como plenamente justificável o ensino de Língua portuguesa em cursos superiores, não se observando o necessário debate em torno das razões da oferta dessa disciplina em cursos não específicos da área da linguagem, nem as concepções de língua que sustentam seus programas, chegando a resultados que permitem sustentar a tese de que as disciplinas de língua portuguesa nos cursos de diversas áreas representam concepções de linguagem e de formação acadêmica que se ajustam a três vertentes predominantes: 1. reparadora; 2. instrumental; 3. discursivo-textual.

Cristovão e Vieira, (2016) propõe um estudo que busca contribuir com o projeto Iniciativas de Leitura e Escrita no Ensino Superior (ILEES) na América Latina para a consolidação de redes, objetivando identificar e descrever as iniciativas de ensino e pesquisa em leitura e escrita no Ensino Superior no Brasil. A partir dessa primeira etapa, foi possível identificar os principais núcleos de iniciativas à leitura e escrita e diante disso os resultados mostram cinco centros voltados para leitura e escrita acadêmica no contexto nacional, ao passo que as entrevistas ressaltam aportes teóricos voltados para o letramento e apontam a escassez de trabalho para iniciativas de leitura e escrita nas universidades brasileiras e, em relação à sustentabilidade, ampliação, fortalecimento e reconhecimento são necessidades urgentes, segundo nossas entrevistadas.

O estudo de Krieger, (2013) trata de identificar e apresentar algumas respostas relacionadas ao ensino defasado da Língua Portuguesa no ensino básico, as consequências e reflexos encontrados no ensino superior e soluções para a problemática e constatou-se que a defasagem no ensino da Língua Portuguesa inicia na educação básica e diversos são os fatores que evidenciam essa situação, como as práticas pedagógicas ultrapassadas, as salas superlotadas, os baixos salários dos professores, a falta de ênfase na importância do domínio da matéria e das habilidades decorrentes.

Correa (2018), diz que a leitura proficiente é essencial para qualquer aprendizado e seu desenvolvimento acompanha a vida escolar de todo aluno. No ensino superior, a capacidade de ler, interpretar, apreender significados e dialogar com o texto tem implicações na formação acadêmica e no desempenho profissional do formado. Seu estudo tem como objetivo trazer uma breve reflexão sobre os resultados da deficiência do ensino da leitura pelas universidades e da ausência da disciplina “língua portuguesa” nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, enfaticamente os que formam profissionais que trabalham diretamente com leitura, escrita e interpretação.

Bergamini (2012), discute em seu estudo a importância da introdução de disciplinas relacionadas à Língua Portuguesa nos cursos de graduação do país, principalmente naqueles que não estão relacionados com a linguagem, um dos objetivos desse estudo é mostrar que a Língua Portuguesa está presente em todas as áreas do conhecimento. Com base em análises de algumas grades curriculares de alguns cursos, a pretensão é concluir que poucas pessoas dão a devida importância para nossa Língua, e poucas delas têm a noção de que sempre precisarão dela para tudo o que forem realizar.

Grande parte dos artigos analisados estão voltados de forma específica para alguma área de graduação como engenharias, odontologia dentre outros, mostrando a necessidade da presença da disciplina de português em todas as áreas de graduação.

A maioria dos estudos analisados é de caráter qualitativo, e, em sua maioria, usam entrevistas como método de coleta de dados para obtenção de informações necessárias na construção deles.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo e descritivo. Sendo uma pesquisa de natureza qualitativa ela está diretamente relacionada ao levantamento de dados sobre determinado grupo, procurando compreender e decifrar o comportamento, a conduta e as expectativas do grupo pesquisado. E através da mesma o pesquisador terá uma visão ampla de todo o seu objeto de estudo. De acordo com Lakatos; Marconi (2011. P.32) “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

#### **3.2 Procedimentos**

A presente pesquisa acontece em dois momentos, uma revisão de literatura e coleta de dados sobre as percepções dos docentes e discentes sobre a temática. Para a revisão de literatura os artigos foram coletados na base eletrônica de dados da SCIELO, INEP (publicações), CAPES (banco de dissertações e teses). O critério utilizado para análise foi a seleção dos artigos a partir dos prescritores língua portuguesa nas graduações. Foram excluídos artigos e textos que, embora tratassem do tema, tinham conteúdo e análises semelhantes, evitando assim repetições. Após a leitura dos resumos de alguns artigos, foi feita uma seleção e onze desses foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

Quanto a coleta de dados foi enviada para os docentes do ensino superior um formulário produzido pelo google forms e enviado via WhatsApp para 27 docentes, a amostra foi composta por apenas 22 que responderam, e para percepção dos discentes a amostra foi composta por 85 discentes. O período da pesquisa ocorreu entre os dias do mês de setembro de 2021.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item são contempladas as análises e discussão dos resultados e tem como objetivo mostrar a percepção dos docentes e discentes sobre a importância da disciplina de língua portuguesa na grade curricular dos cursos de graduação.

Dessa forma a tabela 1 revela a percepção dos docentes do ensino superior e dos discentes sobre a temática em análise.

**Tabela 1-** Percepção dos docentes e discentes quanto a importância da disciplina de língua portuguesa na grade curricular dos cursos de graduação

Questões	Respostas docentes		Respostas discentes
	A disciplina de Língua Portuguesa é importante na grade curricular dos cursos de graduação?	Concorda	63%
Discordam totalmente		13,6%	2,4%
Concorda parcialmente		22,7%	

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2021

Dos 22 professores que responderam à pesquisa, 14 (63%) concordam com a importância a importância e inclusão da disciplina na grade curricular dos cursos de graduação. Esses dados corroboram com ao estudo de Camargo, (2009) que discute a oferta de disciplinas de Língua Portuguesa em cursos superiores de diversas áreas do conhecimento, partindo da constatação de que há um discurso corrente segundo o qual os estudantes universitários têm dificuldades de leitura e escrita, e que, diante de tal situação, admite-se como plenamente justificável o ensino de Língua portuguesa em cursos superiores.

Ainda analisando os dados da tabela 1 acima, 5 (22,7%) dos respondentes concordam parcialmente, e comentam na questão aberta e não obrigatória que a disciplina deveria ser tratada como um curso de extensão ou nivelamento durante o curso.

Quanto aos demais docentes três (13,6%) discordaram, acreditam que: “Essa é uma dificuldade de base, então muito provavelmente a disciplina inserida na grade da graduação não resolveria a dificuldade dos alunos” e que, “Acreditam que este conteúdo diz respeito à etapas anteriores ao Curso Superior”. Assim, esse pensamento está alinhado ao estudo de Krieger (2013), no qual constatou que a defasagem no ensino da Língua Portuguesa inicia-se na educação básica

Continuando com as análises, da tabela 1 quanto as respostas dos discentes, observa-se que dos 85 discentes que participaram da pesquisa, 83 (97,6%) consideram importante a

disciplina de português para sua formação no ensino superior. Já os outros 2 (2,4%) não acham importante a disciplina de português para sua formação. Quase unanime a indicação dos alunos quanto a importância da disciplina, talvez até por já terem encontrado dificuldades em algum momento na academia.

**Tabela 2 – Questionamentos dos discentes**

Questão	Respostas	
	Você analisa como favorável a obrigação do domínio na língua portuguesa exigidos pelas empresas no ato da seleção?	Concordo
Não concordo		9,4%
Você tem afinidade com disciplina de língua portuguesa?	Sim	70,6%
	Não	29,4
Você se considera apto para escrever seu trabalho de conclusão de curso (TCC)	Sim	56,5%
	Não	43,5%

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa,2021

A tabela 2 traz os dados das respostas dos questionamentos feitos aos discentes, assim, dos 85 alunos que responderam à pesquisa, 77 (90,6%) consideram importante a obrigação do domínio da língua portuguesa exigido pelas empresas no momento da seleção. Enquanto 8 (9,4%) declaram não achar importante tal obrigação. Quanto a afinidade com a disciplina de língua portuguesa 60 alunos (70,6%) dizem ter afinidade com a disciplina de língua portuguesa, enquanto 25 (29,4%) disseram não ter afinidade com a disciplina.

Esta falta de afinidade relatada por 29,4%, pode estar relacionada a dificuldades encontradas no ensino de base, como relata Andreilino e Borges (2015) onde ele acredita que, a didática do professor na condução da disciplina de língua portuguesa no ensino básico é um instrumento chave para despertar o interesse do discente, por ela.

Com relação a questão sobre o nível de aptidão dos alunos quanto a escrita, o revela que, dos 85 respondentes, 48 (56,5%) consideram-se aptos para escrita de um TCC e 37 (43,5%) se consideram inaptos para escrita de um trabalho de conclusão de curso. Dessa forma supõe-se que dentre estes 43,5% que não se considera aptos a escrita estão os 29,4% relatados na questão anterior que dizem não ter afinidade com a língua portuguesa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho propôs a apresentar um discurso sobre a importância da inclusão da disciplina de português nas graduações. O questionamento surge com a maior exigência do

domínio da língua portuguesa em vários âmbitos tanto no meio organizacional como no ambiente acadêmico ainda nas graduações, o que levou ao questionamento da necessidade de se incluir a disciplina também no nível superior.

Diante dessa perspectiva, esse presente trabalho trouxe como objetivo geral: “verificar a percepção dos docentes e discentes quanto a importância da inclusão da disciplina de português nos cursos de graduação”.

O que se pode concluir deste estudo a partir da análise dos questionários aplicados, é que tanto os discentes como os docentes sentem a necessidade da inclusão da disciplina de português nos cursos de graduação, uma vez que é perceptível de ambas as partes a deficiência quanto ao domínio da língua e suas normas. Como foi relatado por alguns docentes o problema do uso correto da língua portuguesa no ensino superior estar na base, quer dizer no ensino básico, diante disso a solução seria fortalecer o ensino da língua desde o fundamental menor, solução que cabe as autoridades da área.

Os estudos analisados neste artigo através da revisão da literatura mostram que o ensino e o aprendizado da disciplina de português têm uma deficiência muito grande quando levado em consideração o nível de domínio da parte de alunos recém-saídos do ensino médio.

Diante do que foi exposto, percebe-se em relação a percepção de profissionais e acadêmicos a necessidade da inclusão da disciplina de português em cursos de graduação, principalmente quando se pensa em uma visão organizacional onde os estudantes estarão futuramente inseridos e necessitarão do bom desenvolvimento da escrita bem como da comunicação verbal desde as entrevistas de emprego até as comunicações internas das graduações.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Bernadete Bonini. **O ensino da disciplina Língua Portuguesa no ensino superior à luz da sociolinguística educacional**. 2016. 184 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

ANDRELINO, Dirce Aparecida da Silva e BORGES Jardileia Pereira. A importância do ensino da língua portuguesa nos cursos de graduação das engenharias mecânica, civil e química da faculdade multivix São Mateus es. Espírito Santo: **Mundo Acadêmico**, 2015.

BERGAMINI, Tamiris Di Donato. **A importância de se inserir disciplinas relacionadas à Língua portuguesa em cursos de graduação**. São Paulo, Web Artigos, 2012.

CAMARGO, Marcio Jose Pereira. Ensino de português em cursos superiores: razões e concepções. SOROCABA SP, **ALB**, 2009.

CORREA, Almira Luiza Borba. A leitura e a língua portuguesa no ensino superior. **Jornal da Educação** - JE ISSN 2596-223X – online. 2018. Disponível em: <https://jornaldaeducacao.inf.br/artigos-cientificos/2313-a-leitura-e-a-lingua-portuguesa-no-ensino-superior.html>

CRISTOVÃO, Vera Lucia Lopes e VIEIRA, Isabela Rodrigues. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. Ilha do Desterro v. 69, nº3, p. 209-221, Florianópolis, set/dez 2016.

GONÇALVES, Emílio. **Direito, Processo e Língua Portuguesa**: de como os Juristas têm descurado da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:livro:1997;000183555>. Acesso: maio, 2022.

GUIMARAES, Valentina Casqueira. A produção de resumos acadêmicos na disciplina português instrumental. Campina Grande, **Trab. linguística. apl. 60 (2) • May-Aug 2021**.

KRINGER, Caroline Fonseca Zandoná. A língua portuguesa e o direito. Reflexos no ensino superior de uma aprendizagem defasada. São Paulo, **Revista Âmbito Jurídico**, 2013. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-116/a-lingua-portuguesa-e-o-direito-reflexos-no-ensino-superior-de-uma-aprendizagem-defasada/>.

PACCA, Sandra e CORREA, Luciana. Disciplina de Língua Portuguesa – importância curricular no curso de Odontologia. **Repositório científico de acesso aberto de Portugal (ACAAP)**, 2012.

RIBEIRO, Denise. O português instrumental como prática cotidiana em cursos de ciências gerenciais, humanas e sociais., **Revista de Ciências Gerenciais**, Taubaté 2012, v.16 • n.24 • 2012 • p.203-219.

SOUSA, Thais Torres. Ensino de português instrumental em universidade do interior de São Paulo. **Ao pé da letra**. Campinas, v. 5 n. 1 (2003), publicado em 2018.